

## ENSINO DE HISTÓRIA E CINEMA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICA PARA O SÉCULO XXI.

Daniel de Farias Chaves

[dfchaves403@gmail.com](mailto:dfchaves403@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/0087390742980104>

Josenilda Pinto Mesquita

[josymesquita@gmail.com](mailto:josymesquita@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/7850222778506874>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o cinema como ferramenta de transmissão de informação, através da mediação e observações feita pelo o educador responsável, melhorando o ensino-aprendizagem e compreensão da história por meio da ilustração produzida pelo cinema. Nesse artigo é levantada habilidades metodológicas que possa vim ser a utilizadas com alunos, visando o aumento do interesse pela história nacional quanto pela mundial.

**Palavras-chave:** História; Cinema; Ensino

### Introdução

Há mais de um século o cinema vem impressionando o público com inúmeras histórias, sejam elas ambientadas em um futuro apocalíptico ou em longínquo passado, é tamanha a influência na cultura atual que ele se tornou algo parecido com uma ponte, conseguindo ligar e representar incontáveis culturas e disciplinas existentes ao redor do mundo. Em pleno século XXI, em um era de extensa globalização, o cinema já é utilizado em vários setores da educação, mas de maneira simples. Um dos campos onde a sétima arte é muito presente são aqueles relacionados com a área de humanas, na maioria das vezes para recriar determinado período, acontecimento ou até mesmo sentimento, não sendo levados entretanto como uma representação completamente verídica, pois nenhum evento é representado exatamente como aconteceu. Esse por sinal é um dos principais problemas da sua utilização na sala de aulas das escolas brasileiras, pois muitos profissionais não têm conhecimento das formas e técnicas de abordagem de determinada película ou que filme usar para ilustrar certo evento, falta no ramo educacional uma

compreensão sobre as potencialidades da sétima arte, cada vez mais presente no cotidiano de uma parcela da população.

O objetivo desse artigo é levantar questões que tragam a utilização do cinema como recurso pedagógico na sala de aula, não só como uma forma de entretenimento, mas de aprendizagem, exemplificando Jonatas Serrano quando diz “ensinar pelos olhos e não só pelos ouvidos” (SERRANO Apud SOUZA,p.2) e em decorrência disso trazer exemplos de obras que podem ser utilizadas e de que forma. A sétima arte, o cinema, os filmes são, sem serem percebidos janelas para a imaginação de crianças e adultos, é algo que não deve ser subestimado e sim sendo mais uma fábrica de sonhos.

## **O Cinema e a história.**

O cinema como recurso didático, vêm sendo utilizado durante décadas para ensinar inúmeros campos, mais é fortemente uma ferramenta útil na área da historiografia. Afinal, a sétima arte é um campo com grande poder de representação, podendo simular épocas e sociedades que só existem atualmente nas páginas dos livros de história. Para entender um pouco essa relação da história com o cinema deve-se voltar para o final do século XIX, quando os irmãos Auguste e Louis Lumière utilizaram pela primeira vez sua nova invenção, o cinematógrafo e exibiram a saída de um grupo de trabalhadores de uma fábrica, pode-se não ter sido de forma automática e nem intencional, mas a nova invenção serviriam para registrar importantes momentos da história da humanidade, mais precisamente do século XX.

A invenção dos Lumière hoje é um das áreas mais lucrativas da economia mundial, servindo como forma de entretenimento. Porém, não demorou muito para o meio acadêmico identificar o valor do cinema. Para os historiadores, um filme também pode servir como um documento histórico, marcando na memória do povo determinado evento, para tal podemos citar: os discursos de Adolf Hitler em meio as demonstração de poder a Alemanha Nazista, as explosões de Hiroshima e Nagasaki, o assassinato de John Kennedy em Dallas e recentemente os ataques terroristas ao World Trade Center.

Durante o período do século XX, inúmeros pesquisadores já estudaram o tema e sua utilização na educação. Entre eles está o historiador francês e membro da terceira geração da escola dos annales Marc Ferro. Para Ferro, o cinema possui uma representação simbólica que pode ser considerada mais eficaz que um imagem de uma determinada época, ele agiria como um agente histórico, um instrumento que deixa marcas tanto na sociedade para qual é exibido quanto para a posterioridade. Em sua principal obra sobre o assunto ‘Cinema e História’ o autor analisa inicialmente a intenção de governos e instituições de tornar submisso o cinema, o tornando um simples objeto de propaganda e doutrinação, e como o mesmo sobrevive independente, através das visões de seus realizadores (FERRO, 1992)

Em seu principal ensaio no livro, *O filme: uma contra-análise da sociedade*, Ferro de forma explícita descreve como uma produção cinematográfica se torna um bastião para ideias que entram em contrariedades com aquelas que têm supremacia na sociedade em que o filme é realizado. É uma representação de uma ideia particular de como enxergar o mundo, uma nova visão de mundo. Isso não só ocorre em uma sociedade aberta, como também naquelas que imperam regimes totalitários, o filme por si próprio é uma forma de lutar contra a censura nesses países.

A historiografia mundial durante muito tempo desqualificou o cinema, isso se deve a resistência dos historiadores no início do século XX de vê-lo como uma fonte histórica. Ele servia apenas para entreter as massas, nem uma forma de arte era considerado. Um dos principais fatores dessa imposição, principalmente da historiografia francesa se deve a duas justificativas; a imagem, não era um documento escrito, por isso não era do mundo dos intelectuais e a segunda era que caso fosse considerada, ela deveria permanecer neutra, pois poderia ser interpretada de diferentes formas, por essa opinião ela foi tratada durante décadas como um subalterno do texto escrito. Em decorrência disso segundo, Marc Ferro (1992), o filme que tem como principal razão o uso de imagens foi rebaixado como um espetáculo das massas, um entretenimento de párias. Durante quase trinta anos esse tipo de pensamento permaneceu e só foi alterado por dois grupos, ou melhor regimes. O nazismo e o socialismo foram os primeiros a perceber a força de convencimento que o cinema tinha, como um modelo de propaganda. Mas dos dois, a

Alemanha de Hitler que tinha Joseph Goebbels como ministro da propaganda o utilizou-o em sua totalidade. “Os nazistas foram os primeiros dirigentes do século XX cujo imaginário mergulhava, essencialmente, no mundo da imagem.” (Ferro, 1992, p.72). Foi a primeira vez que a sétima arte, ganhou o status de cultura, quando passou a dar créditos ao elenco de produção. Podemos citar como exemplo o filme *Triumph of the Will* ( *O triunfo da Vontade*) da cineasta Leni Riefenstahl, que é famosa até os dias atuais por trazer novas técnicas de enquadramento e de estética que são utilizadas até atualidade em incontáveis filmes.

Esses casos, da primeira metade do século serviram para aperfeiçoar ao que o cinema estava propondo e como pesquisadores poderiam pegar o maior proveito disso. Às vezes um filme pode passar um visão que seu realizador não tenha pensando, outras vezes sim. Essa ideia surgida acidentalmente ou não inevitavelmente pode acabar influenciando outras sociedades de várias formas possíveis, atingido de uma maneira que acabe criando rivalidades ou executando-as. Esse também pode ser um dos propósitos dos filmes, produzir armas ideológicas que faça a população tomar consciência de seu valor, poder e história.

No círculo acadêmico nacional, Marcos Napolitano no livro *Como Usar o Cinema na Sala de Aula* (2003), destaca várias maneiras do professor utilizar a sétima arte como algo que vai além de um agrupamento de imagens e formas de ilustrações. O autor discute como um professor inexperiente com a utilização dessa ferramenta pode extrair o máximo de seu aproveitamento, levantando questões que passam muitas vezes despercebidas como a faixa etária e se o filme tem realmente o conteúdo proposto . Além dessas informações, o autor ainda discute a importância do cinema de ficção, como os mesmos sem possuir nenhuma audácia com a aprendizagem podem se enquadrar no ramo do ensino, pois o mesmo não está desligado da sociedade que lhes faz parte, a visão do diretor de um filme de fantasia por exemplo não rompe com o valor que o mesmo tem para dialogar questões sociais (NAPOLITANO, 2010). Napolitano ainda em seu livro explica várias maneiras que o educador tem para usar determinado filme no currículo escolar, não só dando prioridade para a disciplina de história como também para outras,

dessa forma destacando a pluralidade e complexidade do cinema como ao todo ( NAPOLITANO, 2003).

Mas elevado todas essas questões, Marcos Napolitano em diversas manifestações discute o principal entrave da questão cinema-história no Brasil, os educadores brasileiros ainda acreditam que a utilização do audiovisual na sala de aula podem substituir o aprendizado oral e letrado, ou até mesmo o substituir o educador (NAPOLITANO, 2010). Ambos os elementos devem prosseguir lado a lado enfrentando os desafios que compõem a evolução da educação nacional.

Através das pesquisas do francês Marc Ferro e do brasileiro Marcos Napolitano, percebemos algumas comparações quanto obstáculos dessa utilização do cinema na sala de aula, ambos os autores validam a ideia de que o filme, pode ser utilizado primariamente como objeto de lazer, quanto para elucidar algumas informações possuindo as mesmas concepções e resultados de um conjunto de escolhas, recortes e ideias. Estas podem como já levantadas por Ferro, ser resultado conscientemente da visão do diretor ou questões observadas por espectadores que envolve uma grande variedades de interesses sejam eles da sociedade ou do individual. Essas propostas devem encontrar formas de ser levadas ao público da sala de aula, o aluno deve aprender a observar a linguagem cinematográfica, sua narrativa e elementos por trás de sua produção.

## **Diferentes leituras cinematográficas.**

Nesses mais de cem anos de criação do cinematográfico, a sétima arte produziu milhares de filmes de variados assuntos, porém os de conteúdos histórico são aqueles que serão destacados no presente artigo. Analisar se um filme serve para ser utilizado na sala de aula é tarefa do educador. O professor deve está ciente de quais características e atividades aquele filme deve servir de base para ilustrar a determinada situação que ele quer transmitir para os seus alunos, levantando questões que deve ser analisadas tanto antes quanto depois da exibição. Pegamos como exemplo a utilização do filme *O nome da Rosa*, um produção de 1986, sua utilização nas salas de aula por um professor com

um raso conhecimento na área serviria apenas para demonstrar uma visão superficial da idade média, não indo nada além de criar a imagem de uma época cheio de superstições, onde o medo da santa inquisição imperava na Europa. Um período com poucas inovações tecnológicas na sociedade, nas artes e no conhecimento científico. Essa seria uma observação errônea e rasa de um filme muito utilizado em espaços de educação.

Um professor com uma observação mais aprofundada consegue notar que o filme vai além de uma simples caso de investigação, ajudaria os alunos a observar que também é um exemplo do início da passagem da idade média para a idade moderna que aconteceria décadas à adiante, quebrando o conceito simplista que é passada nas aulas de história que a transição de uma época a outra aconteceu de maneira imediata ao invés de uma corrente de acontecimentos que aconteceram ao redor de anos e que levaram a grandes eventos, hoje símbolos da passagem dessas épocas. O raciocínio histórico que deve ser construído é da dualidade do pensamento do homem medieval que estava começando a florescer. O homem teria caído em dois extremos opostos.

Não só filmes com sua ambientação em determinada época serviria para instruir, pode-se pegar o filme alemão *A onda* como exemplo de uma produção elucidativa que poderia muito bem ser utilizado pelo professor para ilustrar um estado fascista, onde iria encaixar perfeitamente tanto nas aulas sobre a segunda guerra mundial quanto nas de contemporaneidade, demonstrando as situações que levaram países como Alemanha e Itália a adotar essas práticas na primeira metade do século XX, esse diálogo entre o educador e os alunos, o primeiro como já citado servindo como norteador de um debate nascido da experiência de assistir o filme é um exemplo primordial e básico da utilização de filmes no meio educacional, aliado a uma tecnologia de entretenimento cada vez mais poderoso. Seria esse tipo de ação e objetivo que o educador poderá utilizar para fortalecimento de sua prática pedagógica a partir de uma interface que são as produções cinematográficas.

## CONCLUSÃO

Sabemos que a invenção dos irmãos Lumière se tornou hoje um importante meio de entretenimento chamando a atenção de incontáveis classes e idade. Segundo a Ancine (Agência nacional de Cinema), em 2017 mais de 181,2 milhões de pessoas passaram pelas mais de 3 mil salas de cinema em todo o Brasil, gerando um lucro de mais de 2,7 bilhões de reais. O cinema é uma das melhores formas de distração da atualidade, ela é uma máquina que faz sonhos se tornarem realidade, livros cuja a ilustração só poderia viver em nossas mentes conseguem ganhar corpo além da alma que já possui. O campo da história e cinema é uma área que funde o audiovisual com habilidades metodológicas, porém tem sido pouco explorado pelos nossos educadores em suas práticas de ensino-aprendizagem.

Sempre poderá ser encontrado um filme que se enquadra no assunto que o educador está abordando na sala de aula, cabe ao profissional ter habilidades para trabalhar com tal técnica, não esquecendo jamais que a sétima arte deve sempre ser utilizada como um meio de construção de conhecimento e não transmissora completa e inquestionável da verdade: ela representa uma imagem de como o seu idealizador enxergou determinado ato ou fato, entretanto, além de todos os tipos de leituras que pode-se fazer dele, dos filmes com caráter histórico e até mesmos outros sem proposta histórica, ela é uma das formas mais belas de representação das vontades, dos sonhos dos seres humanos. É muito importante levar essa ferramenta para a sala de aula. Devemos inovar nas técnicas de ensino, motivando seja professor ou aluno a se interessar cada vez mais por aquilo que está ensinando e aprendendo respectivamente, afinal o ser humano está em um processo de eterna aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade? IN: LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (Orgs.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro, 1988
- NAPOLITANO, Marcos. Como usar o Cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o Cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **A análise de filmes na sala de aula.** Youtube 19 de março de 2010. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws> . Acessado em 08 de março de 2018

MORETTIN, Eduardo. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro.** In: CAPELATO, Maria Helena. et al. **História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual.** São Paulo: Alameda, 2007, p. 39-64.

SOUZA, Éder C. **O Uso do cinema no ensino de história: propostas recorrentes, dimensões teóricas e perspectivas da educação histórica.** Escritas, vol 4, 2014, pp. 70 - 93.

## **SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:**

**Daniel de Farias Chaves** - Graduando no curso de licenciatura em História pelo Centro Universitário Jorge Amado, pesquisa o cinema como interface lúdica para o ensino de história e produção de material didático para o ensino.

**Josenilda Pinto Mesquita** - Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Possui Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Católica do Salvador (2007). Pesquisa sobre ensino de história, jogos digitais e práticas educativas em rede digital. Atualmente é Professora da Graduação a distância em História pela UNEB. Atua nos seguintes temas: ensino e aprendizagem; tecnologias e educação; educação a distância; jogos rpg digitais e história da educação.